

Disciplina Práticas Supervisionadas II

Docente Responsável: Prof. Dra. Marília Bense Othero

Preceptoria: TO Beatriz Basso

Antes de tudo, alguns combinados:

- Haverá diferenças entre os dois grandes grupos de alunos – Aproveitem tal fato para trocar experiências, compartilhar conhecimentos, agregar saberes!
- Os espaços de reflexão e os relatórios envolvem relatos de situações pessoais. Neste ponto, o que trabalhamos no grupo, fica no grupo. O exercício é que permitir que nossas supervisões sejam um ambiente protegido, seguro e criativo.
- Há certa flexibilidade de horários no campo: tudo a ser combinado com o supervisor. Entretanto, AVISEM-NOS! Isso inclui atrasos, faltas, pequenas mudanças, QUAISQUER coisas.
- A leitura dos textos tem como objetivo aprofundamento da discussão e, portanto, é parte obrigatória das atividades da disciplina.
- **“A verdade protege o vínculo de confiança!”** – Contem conosco para quaisquer situações, sejam elas boas ou ruins. Compartilhe suas dúvidas, suas inseguranças e até os possíveis “erros”.

Objetivos da disciplina:

Possibilitar a construção de experiências práticas supervisionadas centradas no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre:

- As populações atendidas em Terapia Ocupacional em seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos;
- Os funcionamentos institucionais, sua inserção territorial e suas propostas;
- O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Conhecer, a partir das inserções institucionais propostas, os recursos presentes nos territórios e nas instituições, voltados para os processos e contextos de produção do cuidado;
- Compreender e refletir sobre as relações usuários/equipes/familiares/territórios e o lugar das instituições nas políticas públicas e no contexto social;
- Desenvolver processos e ações de cuidado, inclusão social, fortalecimento do protagonismo e enfrentamento aos processos de vulnerabilidade social.

O eixo central da disciplina é a interação na prática terapêutica, compreendendo dimensões como a escuta, a relação com o outro, o conviver e o desenvolvimento de histórias de vida.

Organização geral:

- Momento em campo – Acompanhamento e desenvolvimento de atividades;
- Momento de estudo individual e produção de relatórios;
- Supervisão semanal;
- Encontros reflexivos com todos os alunos da disciplina (1x/mês).

GRUPO CCA - ATIVIDADES DE CAMPO

No Curso de Terapia Ocupacional, oferecemos para os estudantes do 5º semestre a disciplina “Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional”, que tem como objetivo produzir aproximações com a população atendida na área, bem como introduzir os conceitos vistos em sala de aula na prática. Buscamos neste campo trabalhar de maneira mais aprofundada a relação com o usuário e com a equipe, bem como a comunicação e a construção do vínculo.

O Centro para Crianças e Adolescentes (CCA Prof. José Herculano Pires) – ao ter como usuários crianças e adolescentes – propicia um ótimo campo de aproximação dos alunos com a área da Infância e Juventude, com **os seguintes objetivos específicos:**

- Compreender o processo de construção do vínculo com crianças e adolescentes, suas especificidades, necessidades e potencialidades.
- Estudar sobre o desenvolvimento infantil, identificando como se dá este processo e possíveis questões de ordem física e/ou psicossocial que atingem os usuários;
- Estudar, a partir da prática, a questão das atividades na interação e na relação usuário-terapeuta ocupacional;
- Desenvolver projetos no contexto interdisciplinar saúde/assistência social, com foco em (re)conhecer as crianças e os adolescentes, com os quais tiverem envolvidos no serviço.

Proposta geral das atividades no CCA (em duplas):

- Etapa 1 – Observação do serviço, construção de vínculo com equipe e com as crianças e os adolescentes, bem como identificação de demandas
- Etapa 2 – Desenvolvimento de projetos específicos
- Etapa 3 – Fechamento e devolutivas com os usuários e com a equipe.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

06/03	Conhecimento do serviço e apresentação da proposta geral
10/03	Supervisão CCA – Tema: Primeiras impressões, curiosidades e angústias
13/03	CAMPO / ESTUDO
17/03	Supervisão CCA – Tema: Estar com o outro – ENCONTRO E CUIDADO
20/03	CAMPO / ESTUDO
24/03	ENCONTRO COLETIVO 14h-17h
27/03	CAMPO / ESTUDO
31/03	SUPERVISÃO CCA – Tema: Propostas e projetos I
10/04	CAMPO / ESTUDO
14/04	SUPERVISÃO CCA – Tema: Propostas e projetos II
17/04	CAMPO / ESTUDO
24/04	CAMPO / ESTUDO
28/04	ENCONTRO COLETIVO 14h – 17h
05/05	SUPERVISÃO CCA – Tema: Oficina Histórias de vida
08/05	CAMPO / ESTUDO
12/05	SUPERVISÃO CCA – Tema: Comunicação e interação com crianças e adolescentes
15/05	CAMPO / ESTUDO
19/05	SUPERVISÃO CCA Tema: Atividades, TO e relações com os sujeitos
22/05	CAMPO / ESTUDO
26/05	ENCONTRO COLETIVO – 14h às 17h
29/05	CAMPO / ESTUDO
02/06	SUPERVISÃO CCA Tema: Finalização de práticas e processos
05/06	CAMPO / ESTUDO
12/06	CAMPO / ESTUDO

16/06	SUPERVISÃO CCA Tema: O que aprendi? O que estou levando?
19/06	CAMPO / ESTUDO
23/06	ENCONTRO COLETIVO – 14h às 17h
26/06	CAMPO / ESTUDO – Finalização e entrega das histórias de vida no CCA
30/06	SUPERVISÃO CCA Tema: Fechamento da disciplina

BIBLIOGRAFIA/LEITURAS DAS SUPERVISÕES CCA:

- Serão distribuídas a cada encontro, a partir dos temas levantados na supervisão do grupo

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

- **Relatórios semanais** – Individuais, conforme roteiro de diário de campo. Devem ser entregues até a 6ª feira subsequente. Podem ser digitados, manuscritos e/ou digitalizados.
- **Trabalho final – HISTÓRIA DE VIDA**
Elaboração da história de vida de um usuário (cada aluno terá um usuário para desenvolver), com devolutiva somente para CCA e para o próprio participante, com adequação da linguagem para a faixa etária. Os participantes serão escolhidos ao longo do processo, compondo as sugestões da equipe e dos estudantes. Deve ser realizado de maneira individual.

Além disso, a avaliação será realizada de forma processual e continuada, incluindo os seguintes critérios:

- Assiduidade e participação nas atividades das práticas, nos encontros reflexivos coletivos e nos encontros para reflexão das práticas;
- Ética, compromisso, iniciativa, processos de construção do olhar e responsabilidade com relação às atividades desenvolvidas nos serviços;
- Mostrar-se colaborativo com a equipe;
- Atitude de respeito à diversidade;
- Capacidade de comunicação na interação com sujeitos e famílias nos serviços: escuta qualificada, alteridade, empatia e disponibilidade;
- Complexidade das reflexões desenvolvidas e dos conhecimentos construídos;
- Leitura e discussão de textos articulados às vivências práticas;

- Capacidade de questionar e articular práticas e conceitos;
- Pontualidade na entrega dos relatórios, clareza e objetividade da escrita, estudo da bibliografia, articulação dos conteúdos teóricos e práticos e qualidade da reflexão teórico-prática realizada;
- Mudanças produzidas no percurso formativo.

Contatos:

marilia.othero@usp.br

(11) 999815920

b.eatrizbell@gmail.com

(11) 96397-6107